



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 22/06/2020



Um método para identificar os custos de saúde mental das inundações

Pesquisas recentes da Public Health England (PHE) mostram que as pessoas que sofrem inundações em suas casas podem sofrer de doenças de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Isso tem um impacto econômico, incluindo custos para o serviço de saúde e dias perdidos no trabalho.

Este projeto desenvolveu um método para avaliar o impacto das inundações na saúde mental e avaliar esses impactos econômicos. Antes deste estudo, o argumento econômico dos esquemas e estratégias de defesa contra inundações enfocava os danos físicos das inundações em propriedades ou empresas. Essa nova abordagem permitirá que os benefícios de evitar impactos negativos na saúde mental sejam considerados no principal caso econômico da empresa, ao selecionar as opções preferidas e solicitar o investimento em risco de inundação.

Os impactos na saúde mental aumentam com a gravidade de uma enchente. Verificou-se que os custos das inundações aumentavam com a profundidade da água da inundação dentro de casa. Os custos aumentam de uma média de £ 1.878 por adulto por evento de inundação com profundidades internas de até 30cm, para £ 4.136, onde a profundidade é superior a 1m. Essa metodologia está orientando as avaliações econômicas de inundações, especificamente para projetos ou estratégias que buscam financiamento para auxílio em defesa de inundações.

FONTE: [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/890296/A method for monetising the mental health costs of flooding - report.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/890296/A_method_for_monetising_the_mental_health_costs_of_flooding_-_report.pdf)

FONTE: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/890295/A_method_for_monetising_the_mental_health_costs_of_flooding_-_summary.pdf



International Journal of
*Environmental Research
and Public Health*

Capacidade preditiva dos padrões de viagens aéreas durante a disseminação global da pandemia de COVID-19: risco, incerteza e aleatoriedade

As viagens aéreas têm um papel decisivo na disseminação de doenças infecciosas em nível global. Os autores apresentam uma metodologia aplicada durante os estágios iniciais da pandemia do COVID-19 que utiliza dados detalhados da aviação no nível de destino final para medir o risco de a doença se espalhar para fora da China. A abordagem provou ser bem-sucedida em termos de identificação de países com alto risco de viajantes infectados e como uma ferramenta para monitorar a evolução da pandemia em diferentes países.

Os autores concluem que medidas rigorosas podem reduzir significativamente os riscos, mas têm o custo de um grande risco social, econômico e político. Os controles do aeroporto, especialmente no caso de novas doenças com sintomas desconhecidos ou altos compartilhamentos assintomáticos, podem revelar-se inadequados e podem até dar uma falsa sensação de segurança. A colaboração internacional e o intercâmbio de informações são elementos importantes no gerenciamento de riscos. Embora os efeitos aleatórios da propagação de doenças não possam ser controlados, o monitoramento da situação em nível global usando dados confiáveis pode melhorar significativamente a reação das autoridades públicas.

Como em qualquer abordagem de avaliação de riscos, a avaliação do risco real e os custos das possíveis estratégias de mitigação de riscos podem representar compensações delicadas. No entanto, tendo em mente que a aviação moderna permite conectar dois pontos do planeta em menos de 48 horas, as chances de novas doenças virulentas se espalharem pelo mundo são altas e a necessidade de melhores ferramentas preditivas se torna ainda mais urgente.

FONTE: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/10/3356>

Módulo de treinamento sobre redução de risco urbano e resiliência

O módulo de treinamento sobre Redução e Resiliência de Riscos Urbanos concentra-se em vários aspectos dos riscos de desastres nas áreas urbanas. Fatores como concentração de população, atividades econômicas, atividades de construção e redes em áreas urbanas resultam em risco agravado de desastres e, às vezes, esses fatores acabam causando desastres também. O módulo foi projetado para fornecer uma plataforma comum de conhecimento para profissionais de desenvolvimento urbano e profissionais de gerenciamento de desastres.

Como o desenvolvimento se torna insustentável se não visa reduzir os riscos de desastres, torna-se essencial fornecer o conhecimento e entendimento necessários sobre os riscos urbanos, os possíveis impactos, estratégias de mitigação e tendências futuras para os participantes. O módulo pode ser usado por treinadores nos setores de gerenciamento de desastres e / ou desenvolvimento urbano para dar treinamento aos funcionários estaduais e municipais sobre mitigação de riscos urbanos. O módulo também pode ser usado para auto-estudo por profissionais de desenvolvimento urbano, profissionais de gerenciamento de desastres, funcionários dos órgãos locais urbanos (ULBs), organismos autônomos, ONGs etc.

FONTE: https://gidm.gujarat.gov.in/sites/default/files/educate_your_self_document/Training%20Module%20on%20Urban%20Risk%20Reduction%20and%20Resilience_1.pdf



Um manual duplo sobre desastres: 6 recomendações para líderes locais que respondem a inundações durante o COVID-19

Em 2020, os líderes locais nos Estados Unidos provavelmente enfrentarão uma ameaça sem precedentes que exige uma ação coletiva significativa: uma enchente que ocorre durante a pandemia do COVID-19 e suas consequências econômicas. Esse "duplo desastre" provavelmente será generalizado: 128 milhões de americanos correm o risco de inundar nesta primavera, e é provável que o país veja mais furacões do que o normal nesta temporada.

Este manual para líderes locais fornece seis recomendações para a preparação de uma inundação durante o COVID-19. Embora a resposta dupla específica a desastres pareça um pouco diferente para cada comunidade, o planejamento proativo de uma resposta equitativa é essencial em todos os lugares e é especialmente importante, pois as comunidades enfrentam várias ameaças.

As recomendações fornecidas neste manual são:

1. Examine os planos de emergência existentes (p. 5);
2. Antecipe os riscos de um desastre duplo - com foco em populações vulneráveis - e identifique a resposta potencial (p. 8);
3. Ativar as autoridades legais necessárias: declarações de emergência, evacuações e controle de preços (p. 12);
4. Garanta voluntários adicionais, suprimentos médicos, alimentos e abrigos (p. 15);
5. Desenvolva um plano de comunicação de emergência e coordene as respostas com os vizinhos regionais (p. 19);
6. Configure um sistema para documentar com precisão e profundidade as despesas de desastre (p. 21).

FONTE: <https://assets.floodcoalition.org/2020/05/451ab8498c7012af81a15fb50f3a2898-American-Flood-Coalition-Dual-Disaster-Handbook-5.19.2020.pdf>

FONTE: <https://assets.floodcoalition.org/2020/06/88199399ac6c1f67ecfa512a4f558e9a-American-Flood-Coalition-Dual-Disaster-Checklist-6.9.2020.pdf>



ScienceDirect

Ferramenta de avaliação de risco COVID-19: dupla aplicação da comunicação e governança de riscos

A conscientização de riscos é a melhor maneira de prevenir e desacelerar a transmissão da pandemia do COVID-19 e é alcançada através da comunicação da avaliação de riscos. A comunicação eficaz de riscos é uma medida importante para controlar também as infodêmicas. A maioria das ferramentas de avaliação de risco se concentra no rastreamento de pacientes afetados ou no diagnóstico de uma provável condição de saúde através de seus sintomas.

A Academia de Conhecimento em Inovação em Resiliência (RIKA), na Índia, introduziu uma ferramenta inovadora de avaliação de risco que vai além da detecção de sintomas e do rastreamento de pacientes. Inclui quatro fatores na avaliação de risco:

1. Saúde;
2. Comportamento;
3. Exposição; e
4. Política social.

Cada um desses quatro fatores possui subfatores que ajudam a avaliar o risco geral de uma maneira mais abrangente e também o apresentam ao usuário de maneira simplificada. Este artigo discute a importância da ferramenta de avaliação de risco da RIKA para geração de conscientização e tomada de decisão. Além disso, os conjuntos de dados gerados por meio da ferramenta foram analisados para entender as principais áreas de intervenção para a resposta e o gerenciamento do COVID-19.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2590061720300466?token=12DE35D036C82F079FDC5F4E0E76A5E0ABBD0C8067A32E32E4B0268827C9E5C9E5E4B86512489B9C38D72DE24702997B>



Engajamento da comunidade na prevenção e controle de infecções por COVID-19: uma rápida revisão das evidências

Esta rápida revisão de evidências analisa o envolvimento da comunidade na prevenção e controle de doenças infecciosas, para aprender lições para a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em todo o mundo e para futuras respostas à pandemia. Algumas das principais aprendizagens sobre o envolvimento da comunidade (CE) são:

Preparação

- As discussões e negociações iniciais com as comunidades são críticas para entender os contextos socioculturais e desenvolver estratégias de prevenção e controle culturalmente apropriadas;
- A CE pode ajudar a força de trabalho em saúde, pois permite uma abordagem multissetorial, utilizando recursos e conhecimentos locais para realizar funções críticas do sistema de saúde e criar uma solução inovadora;
- Durante emergências, a resiliência e a capacidade dos atores da CE podem ser apoiadas, garantindo clareza em relação a papéis e remuneração, fornecendo treinamentos e equipamentos e criando espaço para o diálogo entre os profissionais de saúde e os atores da CE.

Implementação

- É necessário um diálogo frequente e aberto nas atividades da CE; as comunidades devem ser tratadas como participantes ativos, em oposição a receptores passivos, nos esforços de resposta à saúde;
- O processo de CE geralmente envolve a identificação de grupos e indivíduos em nível local (pré-existente ou novo); capacitação e liderança sustentada por meio de treinamento, suporte técnico, como planejamento, desenvolvimento de intervenções, ação intersetorial, monitoramento e avaliação;
- A SBCC e as mensagens de comunicação de risco em nível doméstico devem utilizar líderes locais, pessoas influentes da comunidade ou pessoas que experimentaram o COVID-19, combinadas com mensagens da mídia de massa adaptadas às normas, realidades e experiências socioculturais das comunidades.

Aprendendo

- As estratégias de CE foram implementadas principalmente em países de baixa renda (LIC) durante as epidemias de Ebola e em países de alta renda (HIC), onde foi usada para atingir populações minoritárias de H1N1 e Zika. Pode ser adaptado e replicado entre grupos populacionais mais amplos;
- Há necessidade de mais documentação das atividades de EC, especialmente em contextos geográficos mais diversos e com diferentes populações. Implementadores, formuladores de políticas e pesquisadores são incentivados a compartilhar aprendizados das iniciativas anteriores da CE e documentar a CE em andamento para as atividades da COVID-19;
- A presença global e as vias de transmissão social do COVID-19 exigem respostas sociais e comunitárias. Todos os países são incentivados a avaliar as estruturas existentes de envolvimento da comunidade, conduzir avaliações contextuais e projetar estratégias apropriadas para medidas apropriadas de prevenção e controle do COVID-19.

FONTE: https://collections.unu.edu/eserv/UNU:7694/Lopes_et_al_COVID19.pdf



Engajamento da comunidade durante o COVID-19: Um guia para funcionários da comunidade

Este guia destina-se a apoiar equipes que trabalham diretamente com as comunidades durante a pandemia de Covid-19. Ele fornece orientação geral sobre o envolvimento da comunidade durante as respostas a surtos, incluindo como apoiar uma resposta integrada, bem como a prevenção e resposta a surtos.

FONTE: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620977/gd-covid-19-oxfam-community-engagement-guide-270420-en.pdf;jsessionid=AF622BAC63B02E87396EB5B76062B322?sequence=1>

FONTE: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620977/gd-covid-19-community-engagement-checklist-270420-en.pdf?sequence=2>

FONTE: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620977/gd-covid-19-community-engagement-13-practical-tips-270420-en.pdf?sequence=3>



Proteção social adaptativa: construindo resiliência a choques

O relatório descreve uma estrutura organizadora para o design e a implementação da Proteção Social Adaptativa (ASP), fornecendo insights sobre as maneiras pelas quais os sistemas de proteção social podem se tornar mais capazes de aumentar a resiliência das famílias. Por meio de seus quatro blocos de construção - programas, informações, finanças e arranjos e parcerias institucionais - a estrutura destaca os elementos dos sistemas de proteção social existentes que são os pilares da construção da resiliência das famílias, bem como os investimentos adicionais que são essenciais para aumentando sua capacidade de gerar esses resultados. Neste relatório, a estrutura do ASP e seus componentes foram elaborados principalmente em relação a desastres naturais e mudanças climáticas associadas.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/579641590038388922/pdf/Adaptive-Social-Protection-Building-Resilience-to-Shocks.pdf>



Pesquisa revela sentimentos e preocupações de adolescentes do PR em relação à pandemia

Os dados divulgados pela enquete “E aí, como está a sua vida neste período de isolamento social?” demonstram que a pandemia da COVID-19 trouxe novos desafios, preocupações e sentimentos para o público jovem residente do oeste paranaense. Os números mostram que os adolescentes, entre os 15 e 18 anos, estão com medo em relação à COVID-19 (37%). Entre as preocupações atuais se destacam a saúde de sua família (80%), o futuro (61%), e as violências dentro e fora de casa (19%).

A enquete realizada pelo projeto Prevenção e Redução da Gravidez Não Intencional na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná, uma ação do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) Brasil em parceria com a Itaipu Binacional, foi realizada entre os dias 3 e 27 de abril, e mapeou como a pandemia da COVID-19 tem afetado o público jovem. A mostrou necessidades e acessos que essa população possui para passar pelo período de distanciamento social.

“A partir de resultados como dessa pesquisa, devemos sensibilizar nossos gestores sobre a importância de falar sobre violências. Além de falar como se dá o acesso e a garantia de direitos”, afirmou a psicóloga Ronise Schiavoni Basaglia, participante de uma capacitação promovida pelo UNFPA e Itaipu Binacional.

Para a psicóloga, que atua com equipes multidisciplinares em Unidades Básicas de Saúde principalmente com grupos de jovens e adolescentes, os dados sobre preocupações se transformam em sofrimento ou adoecimento no passar dos dias, devido ao impulso e desejo característico dessa faixa etária e que a junção e equilíbrio entre o querer e o que é possível no momento podem ajudar na saúde mental de jovens e adolescentes durante a pandemia.

Dados que refletem uma realidade cultural

A enquete online revelou que 37% das/dos adolescentes do oeste do Paraná está com medo em relação a COVID-19. Mas para as meninas esse percentual é mais elevado, chegando a 40%. E além do medo, entre elas também aparecem emoções como ansiedade e tristeza. Já para os meninos a emoção que representa o momento é a tranquilidade, aparecendo entre 43% das respostas. “Quando a gente pensa na questão de gênero, nós temos uma segregação dos sentimentos na nossa cultura. As meninas precisam ser sensíveis, e precisam também manifestar esses sentimentos. Os meninos ao contrário, são educados a não sentir, ou pelo menos não demonstrar” avalia. Para a psicóloga, que atua no município de Ubitatã no estado do Paraná, esses dados refletem uma adaptação cultural envolvida pela sociedade, onde uma forma de “blindagem” entre os adolescentes dão a falsa sensação de confiança e tranquilidade.

O projeto Prevenção e Redução da Gravidez na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná compreende a adolescência em suas diversidades, e nas suas relações culturais que desenvolvem acolhimento e garantias aos seus direitos fundamentais. A mesma relação cultural também se reflete na maneira de encarar o distanciamento social frente às formas de violências que essas/esses jovens e adolescentes ficam submetidos. Para 17,6% das/dos adolescentes da região do oeste paranaense a grande preocupação é a violência dentro e fora de casa.

O UNFPA Brasil tem reforçado o posicionamento sobre o enfrentamento à violência baseada em gênero. Em resumo técnico o UNFPA reafirma a importância em garantir os sistemas e medidas de proteção social implementados pelos governos estejam assegurados ao longo de todo curso da pandemia.

FONTE: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/resultado-de-pesquisa-realizada-com-adolescentes-do-oeste-do-parana-deve-sensibilizar-gestores>



ONU: informais perderam 60% dos rendimentos no 1º mês da pandemia

As Nações Unidas lançaram nessa sexta-feira (19) um documento de políticas públicas que aponta uma perda de 60% dos rendimentos por parte dos trabalhadores e trabalhadoras informais – aqueles que, em geral, não possuem direitos trabalhistas ou proteção social. O dado se refere apenas ao primeiro mês da crise econômica decorrente da pandemia de COVID-19.

O relatório também aponta que centenas de milhões de empregos foram perdidos, destacando medidas a serem adotadas para mitigar os efeitos da crise.

Acesse o documento clicando [aqui](#) ou [aqui](#).

“A pandemia virou ao avesso o mundo do trabalho. Todos os trabalhadores, todos os negócios e todos os cantos do mundo foram afetados”, disse o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, em uma mensagem em vídeo para o lançamento do documento.

As mulheres foram especialmente atingidas por atuarem em muitos dos setores mais afetados, ao mesmo tempo em que carregam um fardo maior com o aumento do trabalho não remunerado.

Segundo a ONU, jovens, pessoas com deficiência e outros grupos mais vulneráveis enfrentam enormes dificuldades. Muitas pequenas e médias empresas – o motor da economia mundial – podem não sobreviver.

“Esta crise no mundo do trabalho está alimentando chamas já ardentes de descontentamento e ansiedade. O desemprego em grande escala e a perda de rendimento resultante da COVID-19 estão corroendo ainda mais a coesão social e desestabilizando países e regiões – social, política e economicamente”, acrescentou o secretário-geral.

Ele destacou que, de fato, muitas empresas e trabalhadores conseguiram se adaptar de forma inovadora às novas circunstâncias. “Por exemplo, de um dia para o outro, milhões passaram a trabalhar remotamente, em muitos casos com um sucesso surpreendente.”

No entanto, Guterres ressaltou que os mais vulneráveis correm o risco de se tornar cada vez mais vulneráveis, enquanto países e comunidades pobres podem ficar ainda mais esquecidos.

[Clique para exibir o slide.](#)

Para superar a crise e sair dela melhor, o documento propõe três frentes.

A **primeira** pede o apoio imediato a trabalhadores, empresas, empregos e rendimentos em risco para evitar falências, perdas de empregos e de rendimento.

A **segunda** pede maior foco na saúde e na atividade econômica após o alívio das restrições, com locais de trabalho seguros e direitos para as mulheres e as populações em risco.

Terceira: a ONU pede uma mobilização desde já para uma recuperação inclusiva, verde, sustentável e centrada no ser humano, que aproveite o potencial das novas tecnologias para criar empregos decentes para todos – e se baseie nas maneiras criativas e positivas como as empresas e os trabalhadores se adaptaram a estes tempos.

“Fala-se muito sobre a necessidade de uma ‘nova normalidade’ após esta crise. Mas não devemos esquecer que o mundo pré-COVID-19 estava longe de ser normal”, disse António Guterres, citando as desigualdades crescentes, a discriminação sistêmica de gênero, a falta de oportunidades para jovens, salários estagnados e a mudança climática descontrolada. “Nada disso era ‘normal’”, acrescentou.

Segundo a ONU, a pandemia expôs importantes deficiências, fragilidades e falhas. “O mundo do trabalho não pode e não deve ser o mesmo após esta crise. É hora de um esforço coordenado global, regional e nacional para criar trabalho decente para todos como base de uma recuperação verde, inclusiva e resiliente. Por exemplo, uma mudança da tributação dos salários para o carbono poderia ajudar a percorrer este caminho”, disse o secretário-geral.

“Com ações inteligentes e oportunas a todos os níveis, e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável como o nosso guia, podemos sair desta crise mais fortes, com melhores empregos e um futuro mais brilhante, mais igualitário e mais verde para todos.”

FONTE:https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid_world_of_work_and_covid-19_june_2020.pdf

FONTE:<https://assets.floodcoalition.org/2020/05/451ab8498c7012af81a15fb50f3a2898-American-Flood-Coalition-Dual-Disaster-Handbook-5.19.2020.pdf>



Melhorar o acesso aos serviços aos migrantes no contexto da preparação, prevenção e resposta do COVID-19 e além

A preparação, prevenção e resposta eficazes do COVID-19 exigem uma abordagem inclusiva para os migrantes em relação ao acesso aos serviços nos níveis nacional e local. Ao incluir os migrantes nos planos nacionais, incluindo planos de resposta socioeconômica, análise de impacto, políticas e estratégias, as lacunas na saúde e outras desigualdades, como acesso à educação e informação, treinamento e trabalho decente serão diminuídas, fortalecendo os esforços para alcançar o Desenvolvimento Sustentável. Objetivos (ODS). De acordo com os princípios da cobertura universal de saúde (UHC), isso exigirá uma abordagem de toda a sociedade e de todo o governo, trabalhando em setores e partes interessadas, incluindo imigração, finanças, educação, trabalho e outros ministérios, em todos os níveis do governo.

Isso também precisará estar dentro e entre as autoridades nacionais e locais, incluindo organizações da sociedade civil e líderes comunitários, atores do setor privado, organizações de empregadores e trabalhadores, bem como instituições nacionais de direitos humanos. O engajamento dos próprios migrantes como principais interessados na comunidade será um elemento vital para a sustentabilidade dos planos nacionais. Os planos e políticas devem ser baseados em evidências, sensíveis à idade e ao sexo, facilitar o acesso a serviços acessíveis e não discriminatórios e incluir medidas direcionadas que garantam salvaguardas dos direitos dos migrantes e dos direitos fundamentais no trabalho.

As principais recomendações do breve enfoque nas seguintes ações / medidas, entre outras:

- Acesso inclusivo a serviços essenciais de saúde que salvam vidas e continuidade dos cuidados;
- Prevenção e apoio às vítimas de violência sexual e de gênero (GBV);
- Acesso a informações precisas e oportunas, conduzindo comunicações de risco e fortalecendo a participação e o envolvimento da comunidade;
- Acesso a serviços de proteção infantil para crianças migrantes.

FONTE: https://www.migrationnetwork.un.org/sites/default/files/docs/final_network_wg_policy_brief_covid-19_and_access_to_services_1.pdf



School of
Interdisciplinary
Studies

Quando a resposta termina e a recuperação começa? Explorando a preparação e o planejamento para apoiar a recuperação resiliente da comunidade

Este projeto de pesquisa explora áreas nas quais os profissionais de resiliência (PRs) e os socorristas (ERs) podem influenciar uma comunidade durante uma Emergência Natural Hazzard (NHE) e como isso afeta a capacidade de recuperação de uma comunidade. Isso é importante porque a capacidade de uma comunidade de se recuperar efetivamente dos impactos de um NHE tem implicações para a resiliência futura dessa comunidade e sua capacidade de se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas. Neste relatório, examina-se a influência de PRs e ERs na capacidade de recuperação de uma comunidade.

Doze mecanismos foram identificados através dos quais ERs e PRs podem afetar uma comunidade durante a resposta a um NHE (pp. 41-46). Cinco estratégias bem-sucedidas tiradas da literatura acadêmica (pp. 28-38), que ajudaram as comunidades a se recuperar após um NHE, que A) contribuem para a futura resiliência de uma comunidade a NHEs e B) apoiam as comunidades a se adaptarem às mudanças climáticas. analisados e resumidos. As características dos mecanismos e estratégias bem-sucedidas com potencial para serem incorporadas na preparação e planejamento da resposta do NHE por ERs e RPs são fornecidas. O relatório conclui com um resumo dos resultados (p. 52) e uma lista de recomendações (p. 53).

FONTE: <http://eprints.gla.ac.uk/215851/7/215851.pdf>

FONTE: <http://eprints.gla.ac.uk/216387/1/216387.pdf>

EVENTOS

VI Curso de Extensão **ON-LINE**

PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES



Módulo 1 - dias 11 e 12/07
Módulo 2 - dias 18 e 19/07
Módulo 3 - dias 15 e 16/08

Horário: 09h - 18h (1h de almoço)
Carga horária por módulo- 16h
Carga horária Total - 48h

Informações e Inscrições:
www.prestarcuidados.com.br
Coordenação: Profa. Dra. Elaine Alves
CRP-06/50847-1

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>